



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELÓS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELÓS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 50\$00 e 115\$00 : : —Ulamar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1968

Administração: Telefone — 52633 — BARCELÓS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Palavras proferidas pelo novo Governador Civil de Braga, Comendador António Maria Santos da Cunha

Na mensagem que dirigi à população deste distrito por intermédio dos Senhores Presidentes das Câmaras, ao ser designado Governador Civil, e no discurso que pronunciei no acto em que fui empossado, a que a presença de tantos e tantos de vós deu significado e desusado realce, presença que antes do mais, e é imperioso fazê-lo, quero, de coração aberto, agradecer, defini amplamente os sentimentos que me animam e os objectivos a que darei prioridade na tarefa que hoje inicii, pelo que serão reduzidas as considerações que vou fazer, neste momento, se bem que algo de novo ainda tenha para vos afirmar.

Começarei por, daqui, desta velha cidade, capital do nosso distrito, a que já o Romano chamou Augusta e onde me orgulho de ter nascido, reafirmar a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior o meu indefectível reconhecimento pela confiança que em mim depositou, pois proporcionou-me desta forma, volto a repeti-lo, maiores possibilidades de mais efectivamente poder servir, como já o vinha fazendo, os interesses da região que, se outros motivos, e tantos são, eu não tivesse para amar, bastava-me o número de amigos que em toda ela, em todos os concelhos, se me deparam e que devessem estimar.

Não me tomarão a mal que reafirme também o quanto me é doloroso o sacrifício que para mim representa—sacrifício de que só agora me apercebo em toda a sua extensão, pois é bem certo que só quem perde o que ama reconhece o amor que lhe dedicava—o abandono de tarefas em que afinadamente me vinha empenhando. Encontro apenas a já referida compensação de, sem quebra da iniciativa e da autoridade dos responsáveis pelos diferentes sectores da vida regional, poder intervir directamente em tudo que vise o bem da nossa comunidade, a cujo serviço me vou dedicar, com aquele entusiasmo e aquela fé, que vós suficientemente conheceis.

Referi-me em Lisboa às responsabilidades históricas deste distrito mas quero agora dizer, e como complemento do que então afirmei, que se o passado é digno de veneração e respeito pela lição que encerra, é de olhos abertos para o futuro que temos que encarar a vida. O contrário seria saudosismo doentio, inimigo do aceleramento do progresso e bem estar dos povos que, acima de tudo, há que assegurar, como é pensa-

mento do Governo que represento.

Em frente será pois o caminho, em frente será a divisa do novo Governador Civil.

Na vossa amiga presença aqui, na presença de tão ilustres personalidades, que bem gostaria de referir uma a uma, para lhes exprimir melhor a minha gratidão, se tal me fosse possível, e na presença, da massa popular que também aqui está e me enche a alma de prazer, eu não vejo uma prova de simpatia pela minha pessoa; vejo antes—assim o quero interpretar—uma afirmação de solidariedade com a política, que defini, com os objectivos que afirmei ter em vista, e que espero, com a ajuda de todos, realizar.

Em letras grandes, bem visíveis, ao alcance da minha vista, no meu gabinete, ficará a primeira saudação que vos dirigi, para que nunca a esqueça, como é de meu dever. Para que me esteja sempre presente, como programa a cumprir, como igualmente o vou fazer às palavras em que o Senhor Ministro do Interior definiu o que era a missão do Governador Civil, ordenando de comando que tenho que respeitar e por igual não posso esquecer.

Meus Amigos:

Nesta hora grande da minha vida pública, grande pelo peso das responsabilidades que sobre mim passam a pesar, eu invoco, respectivamente, prestando-lhe a minha sincera homenagem, todos aqueles que, de perto ou de longe, me antecederam nas funções que hoje ocupo e à coisa pública der o melhor dos seus esforços. Só o tempo faz verdadeira justiça aos homens, só à luz da distância a história se pode escrever seguramente.

Eu disse um dia, num jornal desta cidade, que a situação política que antecedeu o Regime em que vivemos, trouxe consigo ao tablado nacional homens de indiscutível valor e das mais rectas intenções e que procuram servir com afinco os interesses nacionais e locais e que, se mais não fizeram — e se pouco ou por vezes nada lhes foi possível fazer — foi porque a desordem que se instalou nas ruas e nos espíritos, acarretando inevitavelmente o País para o caos a que a intervenção do Exército pôs fim, não o consentiu.

Até por homenagem aos esfor-

ços inglórios de muitos desses autênticos patriotas—alguns verdadeiros gigantes da inteligência e do saber que os acontecimentos esmagaram—temos que manter inexoravelmente a ordem pública, indispensável ao florescimento das liberdades cívicas que, como já foi dito por quem tem superabundante autoridade para o dizer, se desejam cada vez mais amplas.

Foi nesta cidade que se encontrou o ambiente necessário para que se efectivasse a Revolução do 28 de Maio que, seriamente e sem paixões, que a hora que passa não consente, temos que reconhecer, correspondeu a um imperativo de verdadeira salvação nacional.

Pois bem, meus amigos, também nesta hora se torna necessário dar corpo a uma nova revolução que por igual corresponde a um imperativo de salvação nacional e aqui, disso estou certo, encontrará o ambiente próprio nos sentimentos de vivo cristianismo, de amplo catolicismo que animam as populações destas terras. Essa revolução, revolução sem armas, é o estabelecer de um clima que a todos deixe desapaixonadamente enxer-

(Continua na pág. 2)

Presépio

Uma gruta,
um estábulo,
umas palhas aquecidas,
pelo bafo
de animais,
uma Virgem,
que é Mãe,
um anjo que canta:
paz aos homens,
glória a Deus
e um mistério de amor:
uma criança
que nasce
pobrezinha,
pequenina,
e que é o próprio Deus!

Moçambique, Dezembro de 1968

Alfredo Saldanha Oliveira

NATAL FELIZ

Desejamos a todos os
nossos estimados Colaboradores,
Assinantes e Anunciantes.

Romagem dos Barcelenses ao Túmulo de D. António Barroso



Como foi noticiado, é amanhã que se realiza a grande romagem dos Barcelenses ao túmulo do Grande Bispo Missionário, insigne patriota e imortal filho de Barcelos, Aquele que o povo, em sinal de gratidão, se habituou a apelar de «santo» e que todo o Portugal conhece e admira, D. António Barroso.

Por todo o concelho, nota-se grande entusiasmo por esta manifestação de fé e patriotismo, pelo que não restam dúvidas de que este acto solene, com que se vão encerrar as comemorações do cinquentário da morte, do que foi um dos maiores prelados da Cidade Invicta,

(Continua na segunda página)

NATAL!

Esperança, sempre permanente, para a humanidade, o Natal. Algo de infável e real que, nestes dias, abranda até os corações mais endurecidos. Que aproxima os homens, reduz a separação e atenua a indiferença. Desperta os desiludidos, reanima os cansados e alegra os tristes. Pausa no sofrimento dos saturados de injustiça. E alvoroço dos simples, puros de coração. Alegria das crianças, que na sua simplicidade e na sua pureza, ainda amam e esperam.

Mas o Natal, assim, é deveras contrastante. Sinal dos tempos. Efeitos do desvario deste mundo moderno, mais oportunista que coerente, quase indiferente à razão e ao senso. O século por excelência das elites absorventes. Da cobardia, disfarçada de zelo. Da inversão de valores e, em sequência, dos meios de acção e, inevitavelmente, dos resultados. Daqui, nos tempos modernos, andar quase tudo ao contrário. Inevitável, por isso, a preocupação dos responsáveis, por esse mundo além, a qual só poderá parecer estranha aos desatentos. Alertas, como a propósito do Conselho Episcopal latino-americano, realizado em Santiago do Chile, em que lemos que «a escravidão desses povos (refere-se aos sul-americanos) é tão lastimosa que lesa o mais profundo da realidade do homem, não só porque o impede de participar nos bens a que tem direito, como também sufoca nele a capacidade de ser protagonista do seu próprio destino». Imagem, afinal, da sociedade moderna, despreocupada até da aparência cristã, na sofreguidão, sem freios, apenas pelo económico.

Assim é que agora o Natal, prenúncio permanente de horizontes sempre novos, é esperança cada vez mais necessária — aspiração ansiosa de milhões de almas por esse mundo além, cujo desassossego, afinal, é fome e sede de justiça, a satisfazer — nada de ilusões — apenas com a realização plena da Mensagem do presépio de Belém. Desse presépio, que realmente é privação, mas voluntária e não forçada. Que é dádiva, renúncia e sofrimento consentidos — e não vitiada de exploração e desprezo.

Contrastante — dissemos — o Natal de agora, mas nem sempre o foi. Pelo menos no nosso meio, mais cristão, mais sentimental, mais tradicionalista. Verdadeiro alvoroço, iniciado umas semanas antes. Pareciam anunciá-lo as tréculas dos rapazes, tocadas com entusiasmo por todas as ruas e em todas as horas. Raros os presépios, quase desconhecidas as despropositadas árvores de Natal. O coração, transbordando de alegria, entoava as mais lindas canções natalícias—canções, outro contraste, mais melodia e menos ruído, como as de agora, nesta desafinação total... Ainda estava longe o rajar da manhã de 16 de Dezembro e começavam a surgir, na periferia, os primeiros grupos populares, contando entre eles as crianças que andassem por seus meios. Esses primeiros, iniciavam o coro, engrossado na medida em que se juntavam novos grupos, que se mantinha ininterrupto, até à Igreja do Senhor da Cruz. Era Barcelos inteiro, a convergir alegremente para

(Continua na segunda página)

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Apresenta a todos os seus estimados Segurados, Agentes e Colaboradores cumprimentos de BOAS-FESTAS de NATAL, desejando um NOVO ANO próspero.

VIDA RELIGIOSA

Quarto Domingo do Advento

EVANGELHO (S. João, I, 19-28)—Naquele tempo, os Judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a João, para lhe perguntarem: Quem és tu? E Ele confessou e não negou; e disse: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: Quem és, então? És Elias? E Ele disse: não sou. És o Profeta? E Ele respondeu: Não. Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse-lhes Ele: Eu sou a voz que clama no deserto; endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaias. Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus; e fizeram-lhe esta pergunta: Então, porque baptizas tu, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? E João lhes respondeu: eu baptizo em água; mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é O que há-de vir depois de mim, mas que existe antes de mim e ao qual eu não sou digno de desatar as correias do calçado! Passaram-se estas coisas em Betânia, na margem além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Comentário e Aplicações

Debruçados sobre esta preciosa parcela do Evangelho de S. João, aprez-nos destacar e meditar sobre um pequeno versículo que parece dirigido pelo Santo Precursor não apenas aos ouvintes que o rodeavam mas a todos os homens de todos os tempos e, quiçá mais ainda, aos da actualidade presente.

Preciso e contundente, S. João

Baptista responde aos enviados dos judeus que lhe tinham feito uma astuciosa pergunta, confundindo-os e pondo termo ao diálogo: «no meio de vós está quem vós não conheceis...»

Apeteceu-nos fazer nossas as palavras do Baptista e endereçá-las a tantos dos nossos dias que, visivelmente desorientados, não atinam com o verdadeiro Cristo e vão, por vezes, beber orientação junto de quem lha não pode, não sabe nem deve dar.

Parafraseando a citada frase do Evangelho e o sentido que lhe deu S. João Baptista, diríamos; que pena tanto descontrolo! Tendes convosco o divino Mestre e, porque O não conheceis, andais à deriva, sem timoneiro seguro, prestes a afundar-vos, na voragem das paixões, do orgulho, da ambição...

Se quereis exercer a caridade, fazei-o com os olhos em Cristo, que Ele é luzeiro brilhante a iluminar, como ninguém, a rota do bem-fazer, e os necessitados, a quem beneficiardes, são suas imagens vivas. Ele toma, como feito a Si, o bem que fizerdes ao semelhante, ao pobrezinho, que vos estende a mão. Nos desafortunados da sorte, está o Cristo, que vós não conheceis...

Se careceis de verdade, tendes a Igreja, que é fiel depositária da verdade divina. O Supremo Pontífice, vigário de Jesus Cristo, e os bispos da cristandade, em união com ele, fornecem à Humanidade os mais seguros princípios.

Guiados pela sua mão firme, não sossobrareis.

Uma especial assistência do Espírito Santo não permitirá que naufraguem aqueles que, dócilmente, se deixarem orientar pela Igreja Católica. Em cada membro da Igreja docente, está o Mestre Divino, que nunca falha.

Se tendes fome de amor, se as vossas almas, inquietas e insatisfeitas, querem encontrar felicidade, paz e tranquilidade interiores, ide ao Sacrário da vossa igreja. Nele está o Deus do Amor, o Pão dos anjos, o Confidente mais fiel, o Conselheiro mais prudente, o Pai mais amoroso, o Amigo mais certo. Recebei-O, pela comunhão sacramental, invocai-O, com perseverança e humildade, confiai-LHE os vossos problemas, comunicai-LHE as vossas tristezas, ofereci-LHE os vossos corações...

Aí tendes o Cristo, que tão mal conheceis e tão pouco amais. Aí tendes a luz para os vossos olhos, o fogo para os vossos corações, a paz para os vossos espíritos...

Leitor! Eu não sei se falei contigo. Falei. Falei com alguém... que não conheço mas a quem desejaria ajudar...

Que o Menino Jesus, cujo aniversário vamos celebrar, faça ouvir a todos os seus ternos e amorosos vagidos e desperte, nos nossos corações, eflúvios de sincero amor e ilumine as nossas inteligências, para melhor O conhecermos amarmos e servirmos.

Nestes sentimentos, a todos desejo, com amizade, Santas Festas de Natal e Feliz Ano Novo

P.^o F. Brito

Romagem a Remelhe



será mais um abrilhante página a enriquecer a história, já notável, do povo de Barcelos (cidade e concelho), que sempre soube marcar destacada presença, quando se trata de homenagear, ainda que postumamente, aquelas figuras mais ilustres que souberam contribuir para o engrandecimento da Religião e da Pátria, enobrecendo singulamente a terra que lhes serviu de berço.

Ao povo de Barcelos vêm associar-se os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores Arcebispo Primaz e Administrador Apostólico do Porto, bem como o Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, que, na qualidade de Governador Civil de Braga, pela primeira vez, teremos em Barcelos.

O Senhor Presidente da Câmara e todas as autoridades civis, militares e religiosas barcelenses, associam-se a esta autêntica peregrinação cívico-religiosa, numa clara afirmação dos mais puros sentimentos que, neste dia, animam todos os filhos de Barcelos, estejam presentes ou ausentes.

As 14,00 horas, tem lugar a concentração de todos os participantes, no largo D. António Barroso, seguindo, pouco depois, em direcção a Remelhe.

Chegados, ali, por volta das 15,30 horas, celebrará Missa Campal (oxalá o tempo, não se oponha...) o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz de Braga, que proferirá a homilia. Seguidamente, será descerrada, na capela-jazigo, uma lápide comemorativa, após o que o Senhor Presidente do Município Barcelense usará da palavra, para se referir ao notável acontecimento.

Cremos, sinceramente, que todas as freguesias do nosso vasto concelho, alertadas pelos zelosos párocos, estarão presentes com grande número de pessoas, e, embora não se incorporem com as insígnias de confrarias e associações, participarão religiosamente, nesta romagem de religiosidade e civismo.

NATAL!

a novena do Menino, com aquele templo repleto de crianças e adultos. Na novena, pontificavam dois garotos, vestidos de pastor, a alternar nos dois púlpitos do Senhor da Cruz, a saudar o *Injante Suavíssimo*, ao que, no final de cada loa, toda suavidade e encanto, o povo respondia em coro, crente e entusiasmado, sob a regência de Mestre Silva, lá em cima, no coro, onde também actuavam, em companhia-

(Continua na página 5)

Testemunhemos-lhe a nossa dedicação e a nossa confiança, na certeza de que ele saberá conduzir o nosso povo pelos caminhos que mais seguramente podem corresponder à sua grandeza e ao seu progresso. É isso que interessa e tudo o resto é secundário

E, finalmente, saúdo comovidamente — de muitos recebi mensagens amigas que especialmente quero agradecer — essa juventude

Palavras proferidas pelo novo Governador Civil de Braga

Continuação da 1.^a página

gar o que realmente interessa ao bem comum e permita encontrar uma mais perfeita, uma mais ampla, uma mais autêntica união nacional. É esse o apelo que renovo aos homens de boa vontade, apelo que dirijo, por igual, aos companheiros das barricadas políticas que tenho ocupado e aos que, por um equívoco, pois razões válidas não encontramos, têm andado distantes, eu fa a dizer, próximos de nós.

Temos que acelerar a marcha do progresso do país, é vital, que isso se faça, tomando porventura caminhos mais eficazes em vista a um objectivo comum a todos os homens de recta intenção: a grandeza da Pátria e o bem estar de todos os portugueses.

Para que este fim seja atingido há que recusar direitos de cidadania aos membros mortos ou atrofiados do corpo social da Nação. Temos que vivificar todas as instituições de carácter administrativo, político, social ou económico. O novo Governador Civil não traz só uma missão de paz, é portador também de uma missão de guerra. Guerra à inoperância e à paralisia onde ela por acaso exista, e à mistificação onde ela se venha a revelar. Não trairei a confiança do Governo, saberei utilizá-la para destruir tudo aquilo que impeça o bem geral que me compete promover, ou seja factor de injustiças ou corrupção que não me é lícito consentir.

O meu gabinete terá sempre as suas portas abertas para ouvir as reclamações ou alvitre, sejam de quem fôr e venham de que campo vierem.

Temos que dar o braço amigo — estimular convenientemente — às iniciativas particulares, nomeadamente as de ordem cultural, económica, turística, beneficente ou social; elas terão, escuso de o dizer, o meu mais franco apoio e inteira solidariedade. Também os interesses individuais, tão dignos de atenção quando legítimos, quando o são os de interesse geral, acarinharei enquanto aqui estiver.

O auxílio que prometo será grande? A protecção que anuncio terá eficiência? Não sei, mas há uma coisa que afirmo: até ao limite máximo das minhas possibilidades, podereis contar comigo.

Conto com a firme colaboração dos distintos directores dos ser-

viços do distrito com quem me será agradável constituir grupo de trabalho, pois, como disse o Senhor Presidente do Conselho, temos que pôr fim a políticas sectoriais, que o interesse da Nação não consente.

Sei que são graves os problemas que sob o ponto de vista económico e social afligem a região, mas também sei que a tenacidade e a fé da nossa gente, postas à prova, são de molde a vencer as dificuldades que se lhe deparam, e que o Governo está atento às dificuldades e estudando a maneira de as solucionar se lhe fôr dado pronto auxílio, como é de esperar.

Estão por certo VV. Ex.^{as} estranhando que eu não tenha tido ainda uma palavra, em relação à vida municipal, tão digna de cuidados' dado o interesse que tem para os povos, mas se o não faço é porque espero, dentro de dias ao visitar a C. M. de Braga, fazê-lo demoradamente como lhe é devido. Direi apenas que o apoio e imprescindível confiança do Governador Civil nunca faltará a todos os que tenham demonstrado o bom desempenho da missão que lhe foi confiada. É esta a política já anunciada pelo Senhor Ministro do Interior de que sou representante e esta a política que seguirei.

Irei, dentro de dias, a todos os concelhos do distrito, levar-vos o abraço do meu reconhecimento pela vossa presença aqui e iniciar assim uma peregrinação que não se interromperá, pois é esse o meu intuito, sempre que as circunstâncias mo consentirem, ir ao encontro dos povos, estabelecer contacto com as suas administrações e com os serviços do Estado das diferentes localidades e estudar e ajudar a resolver os problemas «in loco».

Mandarei colocar no átrio deste Governo Civil, a exemp'lo do que fez El-Rei Dom Pedro V, uma caixa, de cuja chave só eu serei senhor, para que lá depositem as suas queixas, as suas reclamações, aqueles a quem o ânimo faltar para o fazer pessoalmente. Se alguma vez algum de vós verificar que o Chefe do Distrito se desviou da linha de conduta que perante vós juro seguir e não quiser como é de seu direito, face a face, formular-lhe a acusação, depositai ali a vossa queixa que, aqui vos

afirmo solenemente, será lida atenta e humildemente.

Meus Senhores!

Saúdo a figura egrégia e a todos os títulos veneranda do Senhor Presidente da República a quem afirmo a minha veneração e o meu respeito. A quem digó do quanto todos os portugueses lhe estão gratos pela firmeza, prudência e espírito de bem servir que mais uma vez demonstrou no exercício da suprema magistratura da Nação, perante a incapacidade do Presidente Salazar, a quem comovidamente lembro, a quem presto a minha grata homenagem pelos altos serviços prestados ao País e ao serviço de quem deixei embranquecerem os meus cabelos, o que com orgulho recordarei até ao fim da minha vida.

Saúdo, entusiasticamente, o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, o nosso Chefe, a quem reafirmo o mesmo alto respeito e alta consideração que lhe afirmei, ao saudá-lo quando o recebi nos Paços do Concelho de Braga, na sua qualidade de Presidente Efectivo do Congresso Histórico de Portugal Medieval. Dizia eu então: «Afirmo ao Professor Marcello Caetano o meu mais alto respeito e a minha altíssima consideração que lhe são devidos por todos os portugueses de claro entendimento, que não podem deixar de lhe serem gratos pelo muito e muito bem que tem sabido servir a causa pública neste País.»

Sua Santidade o Papa, pede Paz para a Europa.



TRACTORES

MASSEY-FERGUSON

OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL

Agentes no Minho — SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.da
Telefone 24200 — BRAGA

E SUB-AGENTE

FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA

M F
MASSEY-FERGUSON
Sub-Agência e Exposição
GONDIFELOS-FAMALICÃO
TELEF. 95107

AUTOMÓVEIS
MORRIS MG WOLSELEY
STAND POVOENSE
Rua Almirante Reis 24
TELEF. 62996
PÓVOA DE VARZIM

Secção de carros usados

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — BARCELOS — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

CASAMENTOS

SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde— Junto à Praia)

Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações, etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

Frutas Secas, Doces e Cristalizadas.
Vinhos do Porto e Espumantes naturais
O maior e mais completo sortido e melhores preços
A CAFÈZEIRA DE BARCELOS TELEFONE 82410

MINHA SENHORA:

Se o seu «FERRO DE PASSAR» já não a satisfaz, não o deite fora, nem se preocupe.

ARMINDO DA SILVA aceita até ao FIM DO ANO, qualquer «ferro», eléctrico ou a brasas, pelo valor de 150\$00 se adquirir o melhor ferro eléctrico do Mundo: UM ROWENTA, fabricado na Alemanha.

A pesar de ser o melhor, os seus preços são convidativos:

Ref. ^a	LEVES	385\$00
“	PESADOS	415\$00
“	E 6520	480\$00
“	LUXO	500\$00

ARMINDO DA SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

NATAL! NATAL!

Se quer estar à mesa contente

Prefira o pão da INDEPENDENTE

Rua Dr. Manuel Pais, 58 (Antiga Padaria da Estrada)
BARCELOS

EXPLICAÇÕES:

Matemática : a) 1.º Ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
b) 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º Anos dos Liceus
c) Secção Preparatória do Ensino Técnico.

Físico-Químicas : a) 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º Anos dos Liceus
b) Secção Preparatória do Ensino Técnico.

Cálculo Comercial.

Falar na Rua Barjona de Freitas n.º 113 ou pelo telefone n.º 82883

César Cardoso ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 82447

BARCELOS

Vende-se

O prédio que tem o nome de Casa Néné, junto ao Jardim Campo 5 de Outubro, assim como três prédios juntos a este.

Falar com o seu proprietário Sr. Augusto Pereira, Campo 5 de Outubro, 38—Barcelos.

Compram-se

Cães, coelheiros e perdigueiros, já caçados.
Informa esta Redacção

VENDE-SE

Camião VOLVO 84/C. BÀSCULA, 30.000 Quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Óscar Gonçalves Ramos, Alvarães-Viana do Castelo.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

SABÃO dixan

Para máquina de lavar roupa
A venda no estabelecimento de ARMINDO SILVA
(ao lado do Senhor da Cruz)
Telef. 82708

RAPAZ

Precisa-se de um, para o Comércio.
Informa o Grémio do Comércio de Barcelos.

Vendem-se

5 leiras de mato na Bouça do Mello em Galegos S.ª Maria e um campo e uma leira de mato no lugar do Freixo em S. Veríssimo.

Tratar com António Roriz em S. Veríssimo ou Maciel (Casa Coelho Gonçalves) em Barcelos.

ALUGAM-SE

Largo da Estação—Barcelos (Antiga Casa das Pontes)
Falar com o Senhor Paulo Augusto Pereira—BARCELOS.
Réis-do-chão, próprio para estabelecimentos.

PREVENÇÃO

O signatário torna público que fez avultadas benfeitorias (abertura de seu poço, instalação de motor eléctrico, construção de ramadas e remodelação total da parte urbana, etc.) no prédio CASA E EIRADO, no lugar de Silgueiros desta freguesia, que se encontra em nome da sua mãe, Ana Alves Pinto,—pelo que protesta exigir o respectivo valor dessas benfeitorias junto de quem se propuser efectuar a compra do mesmo prédio.
Pereira, 9 de Dezembro de 1968.
Abel Alves Pinto

Aprendiz de Padeiro

PRECISA-SE

Informa esta Redacção

Vendem-se

As casas com os n.º 10, 11 e 13 no Largo José Novais e n.º 27 na Rua Miguel Miranda em Barcelinhos.

Falar com o solicitador Sr. Armindo Miranda—BARCELOS.

ALUGA-SE

2.º andar na Rua D. António Barroso.

Falar na Drogaria da Praça
BARCELOS

Graças de S. Judas

Tadeu

AGRADECE

F. C. e S.

REGINA

«Os melhores chocolates» • Cacau e chocolate em pó
Grande sortido em Drops finos

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

Telefone 82410

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

Preços para quantidade.

Salão de Festas

RESTAURANTE SNACK-BAR

FAROL

Esmerado Serviço de hotelaria, aberto todo o ano
Especialidade em Casamentos, Banquetes e Copos d'Água

Av.º dos Banhos Telef. 64803 Póvoa de Varzim

1959-1969

10.º ANIVERSÁRIO

Drogaria Lima

DE José Armando Lima

Drogas • Perfumarias • Tintas • Cutelarias • Plásticos

Rua Gago Coutinho, 63 VIANA DO CASTELO

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Agente dos Esmaltes DUCO e DULUX—Insecticidas e Pesticidas—Bayer

Cumprimenta e deseja Boas-Festas e Ano Novo muito próspero a todos os seus Ex.ºs Clientes

Rua Infante D. Henrique, 34—36
Telefone 82312

BARCELOS

N.º 2996 «O Barcelense» 21-12-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que foi designado o dia nove de Janeiro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, dos bens abaixo indicados, penhorados nos autos de execução sumária que Emídio da Silva Ramoso & C.ª, Filhos, Comércio e Indústria, com sede em Minde move contra José da Graça Pereira Pinto de Azevedo, industrial, da cidade de Barcelos, Largo da Madalena, cento e quatro, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor por que entram em praça:

MÓVEIS A ARREMATAR

1)—Duas Máquinas de fazer malha, tipo industrial, mecanizadas, marca «Stoll», com o n.º de fábrica 5.709.287, 120/12 e n.º 6.401.714, 120/12, em razoável estado de conservação, avaliadas pelo louvado em dezoito mil escudos 18.000\$00

2)—Duas máquinas de fazer malha, tipo industrial, marca «Protti», com o n.º de fábrica 030.666 e n.º 320.266, avaliadas pelo louvado em dezoito mil escudos 18.000\$00

Barcelos, 4 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho.

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

MEL

Puro, da Serra do Gerez, vende a Pastelaria Arantes.

QUEIJO

Corôa Holandez, o mais famoso, vende a Pastelaria ARANTES.

ESPUMANTES E VINHOS DO PORTO

O maior sortido, vende a PASTELARIA ARANTES.

Natal! Natal! Natal!

A quadra do gosto especial E para bom gosto realmente, É o pão da INDEPENDENTE.

E se ainda o não comeu? Prove-o e será cliente, Porque não tem rival.

Desde o seu Arregueificado, Ao seu mais fino sortido Tudo nela é delicado, Onde o Povo é bem servido.

Padaria INDEPENDENTE, Que com prazer serve O mais exigente.

Pinto, Irmão & Pimenta, Limitada

Por escritura de 3 de Dezembro de 1968, lavrada a fl. 73 do L.º n.º B 46 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade entre os sócios Alberto Pinto Coelho, José Pinto Coelho e Augusto da Silva Dias Pimenta, a qual se regerá pelos artigos seguintes.

«Primeiro—A sociedade adopta a firma de «Pinto, Irmão & Pimenta, Limitada», e tem a sua sede nesta cidade de Barcelos, no Largo da Madalena com os números de polícia noventa e sete a cento e três;—Segundo—A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, tem o seu início no dia dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove;—Terceiro—O seu objecto consiste no exercício do comércio de drogas, pesticidas e sementes, podendo, além disso, explorar qualquer outro ramo de comércio, deliberado em assembleia geral e que seja permitido por lei;—Quarto—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas, a saber:—uma de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Alberto Pinto Coelho; uma de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Pinto Coelho, e uma de cinquenta mil escudos, do sócio Augusto da Silva Dias Pimenta;—Quinto—Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que, em assembleia geral, fôr fixado;—Sexto—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, podendo qualquer deles praticar, isoladamente, os actos de mero expediente e todos aqueles que não envolvam responsabilidade para a sociedade;—Parágrafo único—Os gerentes são dispensados de caução e os actos e documentos, que importem responsabilidade para a sociedade, só por todos podem ser assinados;—Sétimo—A cessão de

quotas é livremente permitida, no todo ou em parte, entre os sócios, mas, para estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, em primeiro lugar e dos outros sócios, em segundo lugar;—Parágrafo único—Se qualquer quota fôr penhorada, arrestada ou por qualquer forma sujeita a arrematação judicial, poderá a sociedade amortizá-la, mediante o depósito, efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da quantia correspondente ao seu valor nominal, depósito esse feito à ordem do competente Juiz de Direito;—Oitavo—A Sociedade não se dissolve por falecimento de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido, mas estes deverão, dentre eles, escolher um que a todos represente perante a sociedade, enquanto a quota se conservar indivisa, indicando o seu nome à gerência;—Nono—As assembleias gerais, quando a lei não exigir outra forma de convocação, serão convocadas, por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos;—Décimo—É expressamente proibido a qualquer dos sócios explorar ou negociar, pessoalmente ou por interposta pessoa, em artigos similares aos que constituem o objecto desta sociedade.»

O que certifico está conforme com o original, e, na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos,
5 de Dezembro de 1968.

O AJUDANTE

João Alves de Faria

NO NATAL

Não devem faltar na sua mesa os deliciosos

SONHOS • BOLO REI • CAFE' • ESPUMAN-
TES • DE FAMOSAS MARCAS • E VINHOS
DO PORTO

Da PASTELARIA ARANTES

MERCEARIA FINA

de RIBEIRO & REIS

Completo sortido em Espumantes, Brandys, Vinhos do Porto, Licores,
Frutas cristalizadas, Frutas verdes, Biscoitos, Presunto, Conservas, Bacalhau: Noruega, Canadá, Islândia, Cura amarela, etc. Ver, para crer.

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, vem, por este único meio, agradecer muito penhoradamente, a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, de qualquer modo, os acompanharam neste doloroso transe.

Participa, também, que a Missa do 30.º dia é celebrada na Igreja de Barcelinhos, no dia 22, às 11 horas, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que assistam a tão piedoso acto.

APENAS POR CINCO ESCUDOS PODE GANHAR UM AUTOMÓVEL!

Assim poderá acontecer, se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO».

6.021 Valiosos Prémios

5 AUTOMÓVEIS—Motorizadas—Móveis—Televisores—Rádios—Gira-discos e gravadores—Frigoríficos—Fogões—Máquinas de lavar, e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e, se adquirirem VINTE BILHETES, terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro SORTEIO.

Extracção inadiável, em 12 de Janeiro de 1969

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»
Praça da República, 99—PORTO.

POUPE E CUIDE DA SAÚDE COMPRE UM FRIGORÍFICO

*Um frigorífico aproveita os alimentos e conserva-os em estado saudável.
Dê a si mesmo uma boa prenda de Natal, vá ao estabelecimento de ARMINDO DA SILVA que lhe apresenta uma série completa de frigoríficos, onde V. pode escolher o que mais lhe convém, em preço e capacidade.*

E não esqueça: um frigorífico não é um luxo. É tão necessário como o fogão.

Neste estabelecimento encontrará, também, pelos melhores preços:

Máquinas de lavar roupa • Enceradoras • Televisores • Gravadores •
Aquecedores • Panelas de pressão • Fogões a gás e eléctricos •
Máquinas de lavar louça • Aspiradores • Rádios • Gira discos •
Máquinas de barbear • Torradeiras • Balanças para cozinha •
Candeeiros de todos os estilos

ARMINDO DA SILVA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar (ao lado do Senhor da Cruz), — Telef. 8 270 8

ANÁLISES DE VINHOS

Dentro de breves dias, começará a funcionar o

Laboratório de Análises de

Vinhos da

CASA "SIALAL"

Desde já, os Senhores produtores poderão confiar amostras dos seus vinhos, afim de serem devidamente analisados e determinar qual o tratamento a fazer.

Este LABORATÓRIO, é mais uma útil iniciativa da

CASA "SIALAL"

que é especializada em TUDO PARA A LAVOURA
A CASA «SIALAL», fica ao lado do Senhor da Cruz,
em
BARCELOS

PARA O NATAL

BACALHAU NORUEGA, peixes de 3 quilos • Bacalhau Cura Amarela •
Bacalhau Nacional • Bacalhau Terra Nova, peixe GRAÚDO • Bacalhau
Noruega de 3.ª, peixes de 1,5 a 2 quilos a 18\$60 • Nozes do Douro a 26\$00.
CASA ÁGUIA—Telefone 82445—BARCELOS

Agência de Viagens

«AVIBAR»

Campo 5 de Outubro, 16— Telefone 82337

(Viagens Terrestres • Aéreas • Marítimas e Excursões)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro, de comboio,
a bem do seu interesse, compre o seu bilhete
nesta Agência: RESERVAS DE LUGARES

Preços mais baratos a Emigrantes

Carruagens directas de Barcelos a Handaye

Representação dos Bilhetes Wastles, nesta cidade.

SAPARIA CUNHA

BARCELOS

Largo da Porta Nova, 38 — Telefone 82256

Filiais

Rua Barjona de Freitas — BARCELOS
Largo Rodrigues Sampaio—ESPOSENDEV.^a José Luís da Cunha

No limiar do novo Ano cumprimenta e agradece aos seus estimados clientes e amigos todas as atenções recebidas, e na sequencia dos seus legítimos anseios, tem o prazer de anunciar que abrirá brevemente em BARCELOS um

SUPER MERCADO DE CALÇADO

satisfazendo assim as exigências do ritmo da vida moderna.

O BOLO REI da PASTELARIA ARANTES
tem sido todos os anos considerado o melhor

OURIVESARIA MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8 — BARCELOS

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes um Natal muito feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades, continuando ao dispor de todos para receber as suas estimadas ordens.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

No passado sábado foi vítima dum acidente de viação o coordenador da nossa janela.

O desastre deu-se, na freguesia de Azurara, em virtude duma manobra executada, com certa precipitação, pelo Sr. Padre Reinaldo Casal Pelayo, director do Colégio de S. José, de Vila do Conde.

Dada a humidade existente na estrada o seu carro foi colidir com o do nosso prezado amigo Sr. Barra Reis, o qual sofreu várias contusões, felizmente sem gravidade, bem assim como seu filho que o acompanhava, tendo uma das Senhoras que viajava no carro do Sr. Pr.^o Pelayo sofrido a fratura dos dois braços.Ao nosso prezado amigo, Sr. Barra Reis, que por Portaria de 15 do corrente, após provas de aptidão de idoneidade profissional, passou à categoria de Secretário de finanças de 1.^a classe, somos a desejar-lhe um rápido restabelecimento bem assim como a seu querido filho.

Dado o acidente verificado, a nossa janela, não se publica, hoje, com a costumada expansão, do que pedimos muitas desculpas aos nossos prezados assinantes e leitores, crentes de que, na próxima semana, tudo se normalizará.

JOÃO VIEIRA

Saúdamos este nosso prezado e leal camarada, competentíssimo Linotipista na Companhia Editora do Minho, pelo seu aniversário natalício que o corre hoje, dia 21 de Dezembro.

Sabemos que os seus «pupilos» do Futebol Clube de Foz de Arelas, onde é distinto e sabedor treinador, lhe vão prestar condigna homenagem, assim como alguns Colegas Gráficos, onde conta muitos e muitos amigos. Ao honesto e leal João Vieira, os cumprimentos dos Gráficos de «O Barcelense», estensivos a todos os seus, e em especial a seu Pai—o nosso bom Amigo Sr. Augusto Vieira, competente e considerado Encarregado das importantes Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho.

Fernando Calheiros
Enfermeiro-Chefe da C.N.E.

No dia 24 de Dezembro, está em festa o lar do nosso prezado amigo, Sr. Fernando Calheiros, competentíssimo Enfermeiro-Chefe da Companhia Nacional de Electricidade, em Lisboa e prestimoso barcelense Ad multos annos.

—NO dia 24, também faz anos a Sr.^a D. Julia Sequeira, veneranda barcelense.—No di 15, fez anos, a simpática menina Maria do Carmo Veloso, netinha da Sr.^a D. Maria Alice de Almeida Veloso.

D. Rosa do Carmo Simões

No dia 25 faz anos esta ilustre barcelense e digna Professora Oficial, motivo porque a felicitamos.

CASA ALUGA-SE

No Loteamento Alcaldes de Faria.

Falar na Merceria das Calçadas, com o Sr. José Fernandes Pereira.

CAMION—VENDE-SE

Thames Trader c/ vascula e carga útil de 6 mil quilos.

Falar na Fábrica Cerâmica de Barcelos Telefone 82255.

ESGOTO DA
NOVA PRAÇA

Consta estar para se montar o esgoto da nova praça, cujo coletor vem resolver o grave problema do saneamento do Campo de São José. Eis—finalmente—o termo da irrigação no local com chorume e do conseqüente perigo de contaminação pública e do viveiro da mosquitada, nesta zona da cidade, talvez a mais linda e a que está em franca urbanização, não fazendo sentido que os quintais adjacentes continuassem com esta prática anti-higiênica e incômoda.

A—sim e embora parcialmente, se vai resolvendo o problema número um da cidade—o saneamento.

REALIDADES

CERTAS E...

EDIFICANTES

Decididamente, uma instituição de utilidade pública não é meio de exploração lucrativa. Se naturalmente, tem de procurar recursos, indispensáveis, não busca aí um fim, mas um meio que permita melhor acção altruista. E os Bombeiros—os Voluntários de Barcelos é que esta local glosa—não existem apenas para extinção do fogo e auxílio a quem em perigo de vida. Cuidam também da formação e conservação dos seus elementos. E, em complemento, proporcionam ocasião de distração e, com esta, de formação, à juventude. Sempre que passam pelos seus écrans filmes culturais e de fundo religioso, oferecem sessões aos educandos das instituições locais, aos filhos dos soldados da Guarda Nacional Republicana e da P S P, aos dos membros do seu Corpo Activo e—porque não?—aos filhos dos Bombeiros de Barcelinhos. Assim, operosos e congraçantes, é que realmente entendemos os Bombeiros. Parabéns à sua Direcção e Comandos.

Forge 

OCULISTA

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 7 de Dezembro, na igreja paroquial de V. F. S. Pedro, às 11 horas, o noster respeitável e querido Amigo, Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novais dinâmico Pároco daquela freguesia, celebrou o enlace da nossa distinta conterrânea Sr.^a D. Maria do Céu Gonçalves Calheiros, habilitada Enfermeira no Hospital de S. João do Porto, filha da Sr.^a D. Laurinda Gonçalves Lima Calheiros e do nosso prezado amigo, Sr. Fernando Campelo Alpoim Calheiros, com o nosso também amigo, Sr. Domingos Cerqueira Alves, esti-mado Empregado de Escritório, na Cidade Invicta, filho da Sr.^a D. Maria Joaquina Cerqueira e do Sr. António Alves dos Santos. Apadrinharam o acto do casamento o Sr. Aguiar Cerqueira Alves e D. Maria Rosa Cerqueira Alves, pelo noivo e pela noiva, seus Padrinhos de baptismo, Sr. Agostinho Miranda e D. Adélia Capela Ribeiro.

Na acreditada Pensão Bagocira, foi servido um lauto banquete a todos os familiares e convidados.

Aos noivos, desejamos mil e umas felicidades.

NATAL!

mento, com instrumental de sopro, alguns elementos da Igreja de Barcelos, outra realidade que também passou à história. Emoção rodos então; agora, saudade por mais uma tradição, cuja quebra é uma das bases do arrefecimento dos costumes. A novidade, destruindo a tradição, destrói-se a si própria. A novena, seguia-se a Missa, também acompanhada por cânticos, sem que o frio e desconforto da época, que desconheciam os regalos de agora, perturbassem ou desviassem alguém. No final dos actos piedosos, coincidente com o raiar da manhã, era a debandada, com passagem pelo Quiosque do Bicho e a Padaria, para o mata bicho e o desjejum. Na última novena—na manhã de 24—o opoteose à natividade, com o delírio da pequenada, pelo nascimento, enfim, do Menino Jesus. Soltam pombas no templo, generaliza-se a alegria, terminando o acto, como começara, com propositadas e lindas canções, que o povo sabia de cor.

Sentimento natalício generalizado, em que os pobres se sentiam menos pobres, porque também os ricos se sentiam menos ricos—e não só de egoísmo e avareza. Aliás repartindo parte das sobras, suficiente para suprir a carência alheia, nem por isso ficavam menos ricos. Simplesmente, eram todos cristãos. E agora?

M. G.

Prior de Barcelos

Depois de ser operado num hospital do Porto, regressou a Barcelos o nosso querido Prior, P.^o Alfredo Rocha. Como, porém, o seu estado de saúde ainda inspirava bastantes cuidados, não obstante ter corrido bem a intervenção cirúrgica a que se submeteu, está internado na Clínica Cirúrgica de S. João de Deus, onde vai recuperando satisfatoriamente.

Não só a totalidade dos seus paroquianos como também os seus numerosíssimos amigos acompanham, com verdadeira ansiedade, o desenrolar da sua melindrosa doença, rezando pelo seu pronto restabelecimento e desejando vivamente o seu regresso às actividades paroquiais e ao coabitio de todos os seus.

Que o Menino Jesus permita que possa ainda celebrar o Natal, com mais saúde e muita alegria.

Festas Académicas

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Barcelos, os estudantes barcelenses das Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa, do ensino médio e secundário, levam a efeito a semelhança do ano an-

terior as suas festas académicas com fins beneficentes.

Do programa geral destacamos: Dia 23—Exposição de Presépios e tarde desportiva, de tarde.

Dia 27—Saraú.

Dia 1—Cina dançante,

Dia 2—Cantares das Janeiras.

Professor Primário, com as tardes livres, oferece-se para serviço compatível.

Técnico—Especializado
Oficina—Própria
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ANÁLISES DE VINHOS

Dentro de breves dias, começará a funcionar o

Laboratório de Análises de Vinhos da

CASA "SIALAL"

Desde já, os Senhores produtores poderão confiar amostras dos seus vinhos, afim de serem devidamente analisados e determinar qual o tratamento a fazer.

Este LABORATÓRIO, é mais uma útil iniciativa da **CASA "SIALAL"** que é especializada em TUDO PARA A LAVOURA. A CASA «SIALAL», fica ao lado do Senhor da Cruz, em **BARCELOS**

MINHA SENHORA:

Se o seu «FERRO DE PASSAR» já não a satisfaz, não o deite fora, nem se preocupe.

ARMINDO DA SILVA aceita até ao FIM DO ANO, qualquer «ferro», eléctrico ou a brasas, pelo valor de 150\$00 se adquirir o melhor ferro eléctrico do Mundo: **UM ROWENTA**, fabricado na Alemanha.

A pesar de ser o melhor, os seus preços são convidativos:

Ref.ª	LEVES	385\$00
"	PESADOS	415\$00
"	E 6520	480\$00
"	LUXO	500\$00

ARMINDO DA SILVA
Av. Dr. Oliveira Salazar (ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

TRACTORES

MASSEY-FERGUSON

OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL

Agentes no Minho — SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.da
Telefone 24200 — BRAGA

E SUB-AGENTE

FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA

M F
MASSEY-FERGUSON

Sub-Agência e Exposição
GONDIFELOS-FAMALICÃO
TELEF. 95107

AUTOMÓVEIS
MORRIS M G WOLSELEY
STAND POVOENSE

Rua Almirante Reis 24
TELEF. 62996
PÓVOA DE VARZIM

Secção de carros usados

Salão de Festas

RESTAURANTE SNACK-BAR

FAROL

Esmerado Serviço de hotelaria, aberto todo o ano
Especialidade em Casamentos, Banquetes e Copos
d'Água
los Banhos — Telef. 64803 Póvoa de Varzim

César Cardoso ADVOGADO

Largo da Madalena, 1
Telefone 82447
BARCELOS

Vende-se

O prédio que tem o nome de Casa Néné, junto ao Jardim Campo 5 de Outubro, assim como três prédios juntos a este.

Falar com o seu proprietário Sr. Augusto Pereira, Campo 5 de Outubro, 38—Barcelos.

CASA ALUGA-SE

No Loteamento Alcaldes de Faria.

Falar na Merceria das Calçadas, com o Sr. José Fernandes Pereira.

VENDE-SE

Camião VOLVO 84/C. BÀSCULA, 30.000 Quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos, Alvarães-Viana do Castelo.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

SABÃO dixon

Para máquina de lavar roupa
À venda no estabelecimento de **ARMINDO SILVA**
(ao lado do Senhor da Cruz)
Telef. 82708

Aprendiz de Padeiro

PRECISA-SE

Informa esta Redacção

Vendem-se

As casas com os n.º 10, 11 e 13 no Largo José Novais e n.º 27 na Rua Miguel Miranda em Barcelinhos.

Falar com o solicitador Sr. Armindo Miranda—BARCELOS.

ALUGA-SE

2.º andar na Rua D. António Barroso.

Falar na Drogaria da Praça
BARCELOS

Carteira com lotarias

Perdeu-se uma, de Barcelinhos, até Medros, com documentos. A pessoa pede o favor a quem souber de comunicar na nossa Redacção, visto que é um vendedor de lotarias, muito pobre.

REGINA

«Os melhores chocolates» • Cacau e chocolate em pó
Grande sortido em Drops finos

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

Telefone 82410

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

Preços para quantidade.

N.º 2997 «O Barcelense» 28-12-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que foi designado o dia nove de Janeiro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, dos bens abaixo indicados, penhorados nos autos de execução sumária que Emidio da Silva Ramos & C.ª, Filhos, Comércio e Industria, com sede em Minde move contra José da Graça Pereira Pinto de Azevedo, industrial, da cidade de Barcelos, Largo da Madalena, cento e quatro, os quais serão entregues a quem maior laço oferecer acima do que vai indicado, valor por que entram em praça:

MÓVEIS A ARREMATAR

1) — Duas Máquinas de fazer malha, tipo industrial, mecanizadas, marca «Stoll», com o n.º de fábrica 5.709.287, 120/12 e n.º 6.401.714, 120/12, em razoável estado de conservação, avaliadas pelo louvado em dezoito mil escudos 18.000\$00

2) — Duas máquinas de fazer malha, tipo industrial, marca «Protti», com o n.º de fábrica 030.666 e n.º 320.266, avaliadas pelo louvado em dezoito mil escudos 18.000\$00
Barcelos, 4 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho.

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

N.º 2997 «O Barcelense» 28-12-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

(1.ª publicação)

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 3.ª Secção do Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu ANTONIO MARTINS TORRES, casado, operário, ausente em parte incerta da Alemanha, com última residência conhecida no lugar das Barreiras, da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido da acção sumária que lhe move e a sua mulher Teresa da Silva Alves, os autores António Campos Faria Barbosa e mulher Rosa Alves de Oliveira, proprietários, da freguesia de Tamel São Veríssimo, referida, que consiste em os réus serem condenados a reconhecerem que nenhum direito lhes assiste a ocupar a casa com um pavimento, pertencente aos autores, sita no lugar de Barreiras, da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o artigo 167, que há cerca de 3 anos o autor marido consentiu que os réus a ocupassem gratuitamente, a pedido do pai do réu, até que arranjassem uma arrendada para eles, durante 2 ou 3 meses e a entregá-la devidamente despejada.
Barcelos, 14 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
(Manuel Eugénio Teixeira e Castro Guimaraes

VISTO:

O Juiz de Direito
António da Costa e Sá.

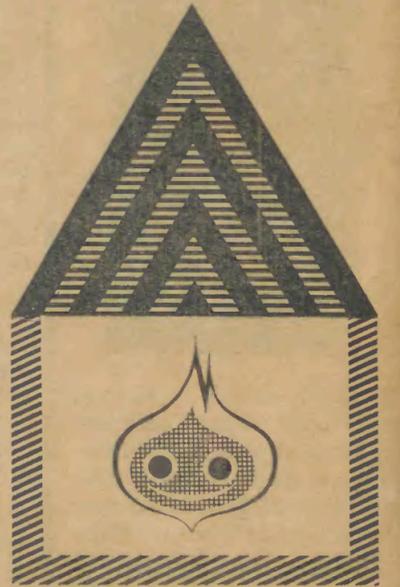


FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



DO DIA 1 DE DEZEMBRO

AO DIA 15 DE JANEIRO



Agente em BARCELOS
CORREIA & CARDOSO, LDA.
Tel. 82442